

Ata da Vigésima Quinta Sessão Ordinária, do primeiro ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos três de novembro de dois mil e nove, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Vice-Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Secretários Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Rita de Cássia Siste Bergamasco. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou a Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco para proferir o seguinte texto: Salmo 146/145: “Louve ao Senhor, ó minha alma! Vou louvar ao Senhor, enquanto eu viver. Vou tocar ao meu Deus, enquanto existir! Não coloquem a segurança nos poderosos, num homem que não pode salvar! Exalam o espírito e voltam ao pó, e no mesmo dia perecem seus planos! Feliz quem se apóia no Deus de Jacó, quem coloca sua esperança no Senhor seu Deus. Foi ele quem fez o céu e a terra, o mar e tudo o que nele existe. Ele mantém sua fidelidade para sempre, fazendo justiça aos oprimidos, e dando pão aos famintos. O Senhor liberta os prisioneiros. O Senhor abre os olhos dos cegos. O Senhor endireita os encurvados. O Senhor ama os justos. O Senhor protege os estrangeiros, sustenta o órfão e a viúva, mas transtorna o caminho dos injustos. O Senhor reina para sempre. O teu Deus, ó Sião, reina de geração em geração!” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores, comunicando que retornava na Casa, aquele dia, a Vereadora Karina Valéria Rodrigues: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco e Rubens das Virgens. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foi colocada em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário, e assinada pela Mesa; a seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, do Projeto e das Indicações dos Senhores Vereadores, bem como das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na

pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER nº 129/2009, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre denominação da quadra esportiva da escola municipal “Dr. Franklin de Toledo Piza Filho”, no bairro Jardim Roseira; 2. Ofício DER nº 130/2009, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre denominação da quadra esportiva da escola municipal “Profª Yvone Poltronieri Santos”, no Jardim São João; 3. Ofício DER nº 132/2009, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para celebrar termos diversos com a Federação Paulista de Futebol visando sediar a Copa São Paulo de Futebol Junior – 2010, e dá outras providências; 4. Ofício DER nº 136/2009, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para celebrar termos diversos com o Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria Estadual da Segurança Pública e dá outras providências, depois de lidos, foram os referidos projetos encaminhados para as Comissões Permanentes para parecer. 5. Ofício SEGOV nº 0742/2009, dando resposta ao Requerimento nº 119/2009, do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o andamento do projeto de implantação de creches no Município, que atendam no horário noturno; 6. Ofício SEGOV nº 0743/2009, dando resposta ao Requerimento nº 117/2009, do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando às Estâncias Metrôpolis Turismo e Viação Ltda. a criação de uma linha urbana que sirva ao bairro Parque Ana Helena; 7. Ofício SEGOV nº 0745/2009, acusando recebimento do Requerimento nº 155/2009, do Sr. Rainero Venturini referente à informações sobre a conclusão de obras da praça do Jardim Imperial; 8. Ofício SEGOV nº 0746/2009, acusando recebimento do Requerimento nº 156/2009, do Sr. Rubens das Virgens referente à informações sobre construção de lombadas na rua Lídia Pompeu Paizan, no bairro Arco Íris; 9. Ofício SEGOV nº 0747/2009, acusando recebimento do Requerimento nº 157/2009, do Sr. Rubens das Virgens referente à informações sobre construção de lombada na rua Alface, no bairro João Aldo Nassif; 10. Ofício SEGOV nº 0748/2009, acusando recebimento do Requerimento nº 159/2009, do Sr. Rainero Venturini referente à informações sobre a construção de assentos na calçada em frente ao Velório Municipal; 11. Ofício SEGOV nº 0749/2009, acusando o recebimento do Requerimento nº 161/2009 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri referente à informações sobre a conclusão da obra do emissário de esgoto, buraco, entulho existente, e início de reforma, na praça Carlos Gomes; 12. Ofício SEGOV nº

0750/2009, acusando o recebimento das Indicações nºs: 446/2009 do Sr. Rodrigo da Silva Blanco e 467/2009 do Sr. Rainero Venturini; 13. Ofício SEGOV nº 0754/2009, dando resposta ao Requerimento nº 135/2009 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto referente ao motivo da mudança do nome da Rádio Educativa FM Estrela, qual o motivo que levou um funcionário daquela Rádio comissionado pela Prefeitura, a solicitar o domínio da referida Rádio, e qual o procedimento para que isso acontecesse; 14. Ofício SEGOV nº 0756/2009, dando resposta ao Requerimento nº 099/2009 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto referente à informações sobre existência de algum estudo/planejamento no sentido de fiscalizar a implantação da nova Lei Estadual Antifumo (Lei 13.541/09), no Município; 15. Ofício SEGOV nº 0757/2009, dando resposta ao Requerimento nº 115/2009 do Sr. Rainero Venturini referente à informações sobre o motivo de não estarem sendo realizadas rondas da Guarda Municipal com bicicletas; 16. Ofício SEGOV nº 0762/2009, dando resposta ao Requerimento nº 101/2009 do Sr. Airton Braulino Jorge referente à informações sobre o número de pessoas e o nome destas que fizeram as solicitações em 2009, sobre podas de árvores e outros serviços à Secretaria de Gestão Ambiental, bem como a data de atendimento de cada solicitação; 17. Ofício SEGOV nº 0765/2009, acusando o recebimento do Requerimento nº 162/2009 do Sr. Rainero Venturini referente à informações acerca de entrega de novas creches no Município; 18. Ofício SEGOV nº 0766/2009, acusando o recebimento do Requerimento nº 163/2009 do Sr. Rainero Venturini referente à informações sobre reunião do Conselho de Segurança Pública; 19. Ofício SEGOV nº 0767/2009, acusando o recebimento do Requerimento nº 164/2009 do Sr. Rainero Venturini referente à informações sobre atendimento ao público, de engenheiro do Departamento de Planejamento da Prefeitura; 20. Ofício SEGOV nº 0768/2009, acusando o recebimento do Requerimento nº 165/2009 do Sr. Rainero Venturini referente à informações sobre a retirada de palmeiras; 21. Ofício SEGOV nº 0769/2009, acusando o recebimento do Requerimento nº 166/2009, do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri referente à informações sobre licitação para compra no comércio local; 22. Ofício SEGOV nº 0770/2009, acusando recebimento do Requerimento nº 167/2009 do Sr. Rubens das Virgens, referente à informações sobre a falta de vagas nas creches do Município; 23. Ofício SEGOV nº 0771/2009, acusando recebimento do Requerimento nº 168/2009 do Sr. Rubens das Virgens, referente à informações sobre implantação de campanha de conscientização ambiental; 24. Ofício SEGOV nº 0772/2009, acusando recebimento do Requerimento nº 169/2009 da Sra. Rita de

Cássia Siste Bergamasco solicitando informações sobre Audiências Públicas com as Associações de Moradores; 25. Ofício SEGOV nº 0773/2009, acusando recebimento do Requerimento nº 171/2009 da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando informações sobre construção das casas populares; 26. Ofício SEGOV nº 0774/2009, acusando recebimento do Requerimento nº 172/2009 da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco referente à informações sobre material de limpeza nas Escolas do Município; 27. Ofício SEGOV nº 0775/2009, acusando recebimento das Indicações nºs.: 468/2009 do Sr. Fábio Augusto Pina; 469 e 470/2009 do Sr. Rainero Venturini; 471 e 472/2009 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto; 473/2009 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri e 474/2009 do Sr. Rubens das Virgens; 28. Ofício SEGOV nº 0782/2009, dando resposta ao Requerimento nº 148/2009 da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando informações se a Administração Municipal pretende renovar, no ano de 2010, Convênios que destinem verbas para as Entidades da Cidade (Associação Padre Gomes, Centro de Equoterapia, APAE, Lar Feliz, Recanto da Paz, Carisma; 29. Ofício SEGOV nº 0783/2009, dando resposta ao Requerimento nº 094/2009 do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando informações sobre a existência na Municipalidade de projeto para feitura de um busto ou uma estátua em tamanho natural do Padre Antonio Joaquim Gomes, na Praça Umbelina Bueno, preferencialmente, defronte à Casa da Memória e para quando está prevista a obra; 30. Ofício SEGOV nº 0784/2009, dando resposta ao Requerimento nº 142/2009 do Sr. Rainero Venturini solicitando informações sobre o funcionamento, aquisição, entre outras coisas do semáforo instalado entre as ruas José Alves Guedes e Júlio Frank (esquina da Delegacia); 31. Ofício SEGOV nº 0785/2009, dando resposta ao Requerimento nº 144/2009 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando informações sobre a existência de projeto para iluminação de toda a extensão da estrada de acesso à Fazenda Santa Júlia; 32. Ofício SEGOV nº 0786/2009, dando resposta ao Requerimento nº 146/2009 do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando informações do motivo de não ter sido implantado 35m de tubulação para escoamento de água pluvial, na rua Antonio Testa no Bairro Bom Jardim, conforme Indicação nº 356/2009, de sua autoria. A seguir, dos Senhores Vereadores foram apresentados: Projetos, lendo-se apenas as ementas: 1. De Decreto Legislativo do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense” ao Sr. Marcos Antonio D’Ottaviano; 2. De Decreto Legislativo do Sr. Airton Braulino Jorge que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense” ao Sr. Dr. Oswaldo Lustre Junior, depois de lidos, foram os

mesmos encaminhados para as Comissões Permanentes para parecer.

Requerimentos: 1. Do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informar se serão entregues presentes de Natal, neste ano, para os estudantes das Escolas da Rede Municipal de Ensino, bem como para as crianças das nossas creches e EMEIS; 2. Do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informar se existem ônibus ou vans que fazem o transporte de estudantes de Escolas Técnicas para outros municípios, nos períodos vespertino, diurno e noturno, entre outra questão; 3. Do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informar se existe algum cronograma para a realização da operação tapa buracos em todo o Município e se existe alguma prioridade entre um lugar e outro para a realização dessa operação; 4. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informar quantos funcionários municipais comissionados ou contratados foram exonerados do cargo, com o intuito de conter gastos; 5. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informar por que está faltando material de trabalho (de extrema necessidade) no Departamento de Odontologia do Município; 6. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informar sobre as razões de não estarem mais sendo entregues remédios não padronizados às pessoas que necessitam receber remédios da farmácia municipal; 7. Do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal informar até quando o rancho da Praça Florianópolis ficará descoberto; 8. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informar quantos professores estão trabalhando na Municipalidade pelo RPA entre outras questões; 9. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informar se existe previsão para a criação do CAPS – Centro de Atenção Psico-Social, neste Município; 10. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informar quais os motivos das internações de alcoólatras e drogaditos estarem sendo feitas fora do Município entre outras questões.

Indicações, lendo-se apenas as ementas: 1. Do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal realizar Campanha para o Natal das crianças carentes do Município entre outras providências; 2. Do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal realizar a entrega de materiais esportivos (para Educação Física) nas Escolas do Município, tais como bolas, redes, cordas, bambolês, etc; 3. Do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal para que o trecho da rua Alfredo Engler, entre as Ruas José Alves Guedes e Cel. Amâncio Bueno, seja transformado em sentido de mão dupla; 4. Do Sr. Rainero

Venturini solicitando ao Executivo Municipal para que seja providenciado melhorias na boca de lobo existente na Rua Clemente Holtman Júnior, próximo de um trailer, ao lado do Hospital Municipal; 5. Do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal a pavimentação asfáltica na Vicinal JGR até o Bairro Carlos Gomes (divisa com o Município de Campinas); 6. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal a manutenção e conservação do Parque Serra Dourada; 7. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal a presença de Vigilantes Patrimoniais nos Parques do Município que ainda não dispõem desse servidor, no período diurno; 8. Do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal para transferir de lugar o ponto de ônibus situado na Rua Amazonas, próximo da farmácia Farma-Vita, para a mesma calçada, mais próximo do Hospital Municipal; 9. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal providenciar a continuidade do alambrado que se inicia perto da Marmoraria Bela Pedra, (Bairro Planalto), seguindo até uma parte da Rua Amazonas; 10. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal o recapeamento da estrada que liga o Bairro Tanquinho Velho, desde o trevo do Rio Atibaia até a SP-340, nas proximidades da FAJ II; 11. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal o preenchimento das laterais de todas as lombadas existentes no Município, entre o vão livre e o meio fio, colocando um tubo para escoamento das águas e cobrindo com o mesmo material da lombada. Moções: 1. Do Sr. Rubens das Virgens de congratulações e louvor ao Dia da Reforma Protestante, comemorado em 31 de outubro; 2. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco de congratulações e louvor à Organização do JORI – Jogos Regionais do Idoso, pela sua 13ª edição, na cidade de Bragança Paulista, no mês de outubro; 3. Do Sr. Airton Braulino Jorge de pesar pelo passamento do Sr. Juracy Jacinto, ocorrido em 16 de outubro corrente, aos 70 anos de idade. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado nº 696306/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde, sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 3.338,83; 2. Comunicado nº 704710/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde, sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 3.338,83; 3. Comunicado nº CM124771/2009 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 5.266,76; 4. Comunicado nº CM119610/2009 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 954,91; 5. Comunicado da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização, sobre liberação de verba ao Município de

janeiro a setembro de 2009, no valor de R\$ 692.500,00 (Ministério do Turismo); 6. Ofício Circular Externo/MDS/SNAS/DEFNAS/CGEOF nº 11, do Diretor Executivo do Fundo Nacional de Assistência Social sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 2.000,00; 7. CTTAC/PL-0812/2009 do Gerente Institucional da Telefonica – Telecomunicações de São Paulo S/A, dando resposta ao Requerimento nº 109/2009, do Sr. Rubens das Virgens, referente à instalação de orelhões no interior de todos os Parques; 8. Ofício DIR FAJ II nº 018/2009, do Diretor da Unidade II da FAJ, acusando o recebimento da Moção nº 108/2009, do Sr. Rubens das Virgens de congratulações e louvor pelo Dia do Médico Veterinário; 9. Ofício 5.0835/2009-SUGTD/GECAR/DR/SPI dos Correios, dando resposta ao Requerimento nº 103/2009, do Sr. Edison Cardoso de Sá referente à implantação dos serviços de correios e telégrafos para o Bairro Vargeão; 10. Ofício SETUC 762/2009 da Sra. Secretária de Turismo e Cultura, acusando o recebimento da Moção nº 128/2009 do Sr. Edison Cardoso de Sá de congratulações e louvor aos funcionários públicos pelo seu dia, comemorado em 28 de outubro; 11. Ofício 568/2009 do Sr. Secretário de Defesa Social acusando o recebimento da Moção nº 130/2009 dos Srs. Rodrigo da Silva Blanco e Airton Braulino Jorge de congratulações e louvor pela posse do Sr. Luis Laurentino Gomes como Presidente do PSB; 12. Ofício nº 468/2009 do Sr. Prefeito Municipal de Tambaú, acusando o recebimento da Moção nº 117/2009 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto de apoio à Beatificação e Canonização do Padre Donizetti Tavares de Lima - o segundo Santo Brasileiro 13. CTTAC/PL-0857/2009 do Gerente Institucional da Telefonica – Telecomunicações de São Paulo S/A, dando resposta ao Requerimento nº 147/2009, do Sr. Fábio Augusto Pina e Outros referente a instalação de rede telefônica e rede para internet (Speedy) no Bairro Dona Irma, neste Município; 14. Carta do Sr. Leandro Renato, radialista, jornalista e proprietário do Só Rádio, atualmente, nas funções de locução e programação musical na Paulínia FM, dando resposta ao Requerimento nº 140/2009, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto referente informações veiculadas em seu BLOG sobre a mudança do nome da Rádio FM Estrela; 15. Telegrama do Sr. Michel Temer, Deputado Federal, acusando o recebimento do Requerimento nº 154/2009, do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Presidente e Vice-Presidente da Câmara Federal e aos Líderes de partido daquele Legislativo, votação com urgência para redução da carga horária semanal de 44h para 40h semanais; 16. Balancete de Despesa e Receita da Câmara Municipal de Jaguariúna, referente ao mês de Setembro de 2009; 17. Balancete de Despesa e Receita da Prefeitura Municipal de

Jaguariúna, referente ao mês de Setembro de 2009. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informar se serão entregues presentes de Natal, neste ano, para os estudantes das Escolas da Rede Municipal de Ensino, bem como para as crianças das nossas creches e EMEIS, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informar se existem ônibus ou vans que fazem o transporte de estudantes de Escolas Técnicas para outros municípios, nos períodos vespertino, diurno e noturno, entre outra questão, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informar se existe algum cronograma para a realização da operação tapa buracos em todo o Município e se existe alguma prioridade entre um lugar e outro para a realização dessa operação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informar quantos funcionários municipais comissionados ou contratados foram exonerados do cargo, com o intuito de conter gastos, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informar por que está faltando material de trabalho (de extrema necessidade) no Departamento de Odontologia do Município, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informar sobre as razões de não estarem mais sendo entregues remédios não padronizados às pessoas que necessitam receber remédios da farmácia municipal, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal informar até quando o rancho da Praça Florianópolis ficará descoberto, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informar quantos professores estão trabalhando na Municipalidade pelo RPA entre outras questões, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Requerimento da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informar se existe previsão para a criação do CAPS – Centro de Atenção Psico-Social, neste Município, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 10. Requerimento da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao

Executivo Municipal informar quais os motivos das internações de alcoólatras e drogaditos estarem sendo feitas fora do Município entre outras questões, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 11. Moção do Sr. Rubens das Virgens de congratulações e louvor ao Dia da Reforma Protestante, comemorado em 31 de outubro, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 12. Moção da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco de congratulações e louvor à Organização do JORI – Jogos Regionais do Idoso, pela sua 13ª edição, na cidade de Bragança Paulista, no mês de outubro, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 13. Moção do Sr. Airton Braulino Jorge de pesar pelo passamento do Sr. Juracy Jacinto, ocorrido em 16 de outubro corrente, aos 70 anos de idade, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso, por dez minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomaria a palavra o Sr. Rubens das Virgens que a passou; tomou a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que cumprimentou a todos, dizendo de registrar ali, disse ao Presidente, um evento que tinha ocorrido no último dia vinte e quatro, quando o Partido Socialista Brasileiro, seu partido, tinha feito um encontro na ocasião, para apresentar à Sociedade o novo Diretório, e que tinham o novo Presidente que era o Sr. Luis Laurentino Gomes, que também ocupava o cargo de Secretário de Defesa Social, e agradeceu a presença de todas as pessoas que tinham estado lá, tinha sido uma grande confraternização, não somente dos militantes, dos filiados do PSB, mas tinham tido a honra, a satisfação de receber representantes de todos os outros partidos, alguns Vereadores da Casa tinha se feitos presentes lá, o Prefeito, muitos Secretários, enfim, a população como um todo, e só para registrar, em assinatura foram colhidas quinhentas e oitenta e quatro assinaturas naquela ocasião; disse que tinha sido um evento de grandes proporções, e acima de tudo o que queriam, na realidade, era que as pessoas participassem mais efetivamente da política da Cidade; comentou como dizia uma propaganda, que tinha que participar, se dirigiu ao Presidente; a seguir, disse que era uma coisa chata que ele iria falar ali, também, que tinha sido uma das primeiras indicações que ele tinha feito como Vereador, em dois mil e cinco, uma coisa que acontecia com frequência na Cidade, que o vão entre a lombada e o meio fio ele ficava aberto, e que já tinha visto, e cria que todos os senhores já tinham visto, alguns ciclistas, alguns motociclistas, para não precisar reduzir a velocidade, eles se aproximavam desse meio fio, e passavam com velocidade, queria dizer, além de não reduzir a velocidade, ainda se aproximava do meio fio, o que tornava ainda mais perigoso,

pros pedestres e para eles próprios; disse que na ocasião tinha sido lhe respondido, que não poderia fechar, porque tinha o fluxo de água, e que disse que a pessoa que tinha lhe respondido, achava que não tinha lido a indicação, porque na ocasião, falou que tinha que ser colocado, sugeriu a colocação de uma tubulação para que não restringisse a água, que a água continuasse circulando normalmente, mas que dava até outra solução, colocar um tachão antes do vão, que já impedia este tipo de manobra, e com isso tentavam preservar a vida do pedestre, e por que não do motociclista e do ciclista, também, porque depois que ele tinha feito essa indicação, infelizmente, outras pessoas já tinham morrido por conta disso também; disse que estava fazendo mais uma vez uma indicação, achava que não tinha nada no Código Nacional de Trânsito que impedia isso aí, colocar um tachão ali, não iria reter o fluxo de água, a água pluvial, e iria impedir que estas pessoas fizessem este desvio tão perigoso; disse de registrar ali, também, se dirigiu à Vereadora Rita, também era favorável de um CAPS, e que desde a outra legislatura, já lutava por isso, já batalhava por isso, o CAPS era o Centro de Atenção Psicossocial, e que era para atender, não internação, mas para aqueles dependentes de álcool, de droga, mas que não estavam mais num regime fechado, e que era como se fosse um grande ambulatório, onde eles iam, eles tinham atividades durante o dia, eles tinham a assistência do médico, do psicólogo, do terapeuta ocupacional, eles desenvolviam trabalhos manuais, aprendiam a tocar instrumentos, enfim era uma maneira de ressocializar a pessoa que não estava mais naquela fase de internação, mas que precisava ser trazido à sociedade, e mais que isso, precisava ter uma assistência, porque o convite ao álcool, o convite à droga, estava muito mais fácil do que os cuidados; disse à Rita de brigarem pelo CAPS, na outra legislatura eles tinham votado que uma parte da Fazenda Ipiranga seria direcionado para construir o CAPS, que quando o dono tinha feito a doação, ele tinha feito com a condição que ali fosse construída uma escola, mas que sabiam que todas as crianças da Fazenda Ipiranga eram atendidas pelas escolas do Município, inclusive com transporte, e que, então, não teria necessidade de construir outra escola ali; disse que tinham mandado a sugestão, e estavam aguardando até aquele dia, que fosse feito o CAPS, mesmo, que, realmente, precisava; disse que para completar a sua fala, na última quarta-feira, ele e alguns Vereadores tinham estado no Parque Serra Dourada, onde o Prefeito tinha ido fazer uma visita ao bairro, tinha começado pelo bairro do Nassif, e que ali estava o Prefeito, o Vice, vários Secretários, os que não estavam de corpo presente, se fizeram representar por diretores, assessores enfim, e que tinha achado que foi uma oportunidade ímpar, uma coisa que desde que ele

morava em Jaguariúna nunca tinha visto, Prefeito ir ao bairro se reunir com a população, sempre ouviu falar que isso seria feito, mas nunca tinha visto na prática isso acontecer; disse que era uma oportunidade ímpar que a população tinha de estar levando suas reivindicações direto ao Prefeito, porque ele de uma maneira democrática, abriu o microfone para que todas as pessoas, sem exceção, que estivessem na reunião, pudessem falar e pudessem reivindicar; disse que tinham tido muitas reivindicações, se dirigiu ao Presidente, tinham tido elogios, também, enfim, achava que isso era democracia, e esperava que essas reuniões, realmente, continuassem a acontecer, e que as pessoas que moravam em outros bairros agora, ficassem atentas para isso aí; disse achar que, se receber o cidadão dentro do seu gabinete, constrangia um pouco as pessoas, e o que esta Câmara tinha feito na outra legislatura, que os Vereadores saíam e iam nos bairros, todo Presidente de bairro, toda comunidade, que solicitasse a Câmara, lá iam os nove Vereadores na grande maioria iam, os nove e se não pudesse ir, mas a maioria sempre ia, e que achava que quando se saía de dentro da Câmara, e ia até o bairro da pessoa, se estava botando o peito aberto, e a cara aberta e estava lá para ouvir, e com esse trabalho, a última legislatura tinha conseguido muitos benefícios, muitas coisas que a população brigava, reivindicava muito tempo, com a visita dos Vereadores, os Vereadores faziam a visita e os Vereadores apresentavam ali como uma indicação, como requerimento, mas coletivo, de toda a Câmara, e muitos benefícios tinham conseguido, e que estava vendo Presidentes de bairros ali, que certamente podiam confirmar aquilo que ele estava falando; disse achar que eles deveriam manter aquele espaço democrático sim, as pessoas tinham que participar efetivamente, e que achava que era a oportunidade de se falar; disse que não adiantava se ficar fazendo questionamentos de uma maneira anônima, era a oportunidade de ir e de falar, e todos tinham que aproveitar esta oportunidade; disse que ele tinha sido convidado a falar na ocasião, e que tinha falado não como Vereador, mas tinha falado como morador do bairro do Nassif que era, e fez cobranças como morador, fez cobranças ao Prefeito no microfone; disse achava que era o que todo mundo tinha que fazer, e mais uma vez parabenizou essa iniciativa de sair de dentro do Gabinete, ir até o bairro, levar seus secretários, seus diretores, ouvir a população e mais que isso: dar uma resposta; falou ser o que tinha a dizer, desejou boa noite e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, desejando um bom retorno à Colega Vereadora Karina que estava voltando, novamente, às funções, que nunca deveria ter deixado de executá-las, que era a de Vereadora, disse que o que a tinha

trazido de volta a Casa, ela mais do que ninguém sabia, os motivos, e as opiniões ou aquilo que ela, até então, procedeu com relação a tudo que tinha acontecido, realmente, fosse de cunho pessoal, e que a sua opinião específica fosse a que tivesse a maior importância para eles; disse acreditar que partidos eram feitos de pessoas, e que a opinião de um partido não queria, e não representava e nunca a opinião da pessoa; disse que falava isso, porque tinham exemplos claros da Administração Federal, junto à Administração Municipal, o PPS, contrário à Administração Federal, e aqui o apoiava, e que a questão partidária, realmente, ela caía por terra sempre, e que tinha que prevalecer sempre as opiniões pessoais, e esperava que ela o tivesse feito, que ela retornasse na Casa, para que, quem ganhasse com isso fosse a população de Jaguariúna; desejou a ela um bom retorno, e que contasse com ele sempre, e que ia ser bom discutir com ela, porque, realmente, enriquecia as sessões da Câmara, o diálogo e a democracia em prol do bem comum; disse de iniciar sua fala, sobre o Decreto, editado no final de semana, do atual Prefeito, o Decreto dois mil oitocentos e vinte e dois, que estava limitando as aquisições ou as compras do Município, as quais poderiam ser feitas e pagas, ainda neste ano, até o dia dez de novembro, ou seja, aquilo que tinha sido adquirido a partir do dia dois de novembro, não seria mais pagas neste ano, e sim somente no ano que viria, quem quisesse vender para a Prefeitura neste estado, que se submetesse; disse que infelizmente, era um fato triste para o Município, que vinha culminar com atos anteriormente feitos, que, realmente, levaram o Município a esta situação caótica de liquidação com seus fornecedores; disse que, infelizmente, tinham que conviver com essa questão que muitos ali falavam, que Jaguariúna sempre foi uma cidade rica, administrar a cidade era coisa fácil, enfim... estava aí, e que gostava de tocar nesta frase, porque ele sempre defendia que a Cidade sempre foi bem administrada, e muitos falavam que, com o dinheiro que tinha Jaguariúna, era muito fácil administrar; disse que aqueles que, realmente, tinham esse conhecimento, que refletissem e revissem seus pensamentos, porque muitas pessoas tinham ganhado na loteria, e tinham acabado na miséria; alguns tinham dobrado aquilo que ganharam, enfim, pegar um município na situação que pegou, e transformá-lo dez meses depois na situação que estava, realmente, não era digno de uma boa administração; disse, ainda, que tinham que se sujeitar a isso, se sujeitar a esta questão que estava passando o Centro de Odontologia; tinha um funcionário que estava aí na semana anterior, estava conversando com eles, que tinha ido lá para ser atendido, e que não tinham ficado ali na hora que ele tinha saído, mas na hora que ele saiu, tinha saído bravo

porque também não tinha a massinha para por no dente, enfim... fatos estes lamentáveis, realmente, como o Pastor Rubens tinha solicitado através do Requerimento, que não podia acontecer; disse que analisava um bom administrador pelas pequenas coisas, e não por grandes obras e por grandes vultos, mas por pequenos detalhes que faziam com que o administrador fosse reconhecido, que não faltasse material de limpeza, que não faltasse remédios, que não faltasse... enfim, tudo aquilo que estava faltando, a merenda escolar, enfim, essas coisas já deveriam ter a continuidade que tinha nos anos anteriores, e não estava tendo, por um total desequilíbrio orçamentário, sem pessoas competentes na função de assessorar o Prefeito com essas questões, enfim... estavam pagando este preço altíssimo, desmoralizando tudo aquilo que foi construído nestes últimos, trinta, quarenta anos de emancipação política no Município; entre outras coisas, disse de um fato que tinha ocorrido naquela semana, que tinha sido comentado com ele, que a Educação, a Secretaria da Educação mandou uma informação aos diretores de escola que pudesse passar o número maior de alunos possível, porque não era para ficar com aluno repetente, ou seja, o aluno repetente tinha-se que construir mais salas de aula, tinha que realmente, dar uma atenção maior a esses alunos, enfim... disse que a informação dada por parte da Secretaria aos diretores de escolas foi que, realmente, se fizesse esse procedimento, evitasse, ou seja, aquela antiga progressão continuada que existia no Governo Estadual, que tinha sido demasiadamente debatida por todos os moradores do Estado de São Paulo, começou a ser implantado no Município para que, realmente, os custos com a Educação comessem a diminuir, como tinha sido muito bem dito ali, os nobres Vereadores, anteriormente, achava-se que na área de Educação e na área de Saúde, não podiam falar em custo, mas sim em investimento, porque investir em Educação, realmente, dava uma melhoria em todas as áreas do Município; disse que se essa informação, realmente, tivesse procedido, gostaria de, realmente, solicitar ali, e iria fazer um requerimento, na próxima sessão, para que essa atitude não fosse tomada no Município, porque beneficiar, realmente, pessoas e alunos que não tinham condições de progredir no ano letivo, tinha que rever, estudar, realmente, esses alunos com mais cautela, porque alguma dificuldade deveria estar passando, e não era simplesmente passando de ano que ia, realmente, resolver os problemas; pediu, à Secretaria de Educação, que revisse esse ponto, que revisse, também, a contratação dos professores por RPA, que tinha muitos professores de determinadas cadeiras aí, que não tinham sido preenchidas ainda, professores sendo contratados, e as pessoas que tinham prestado concurso público esperando

uma condição de ingressar no funcionalismo público; disse esperar que essa questão do RPA se encerrasse naquele ano; havia uma determinação por parte do Prefeito que acabasse com os RPAs, e até aquele momento não tinha acontecido, sabiam que estavam tentando, estavam viabilizando esse procedimentos, mas na área de Educação, realmente, estava gritante, tinha muitos professores com RPA, e esperavam, realmente, que o Executivo tomasse uma providências o mais breve possível; disse ainda, e que voltava sempre a bater ali sobre a questão do Cartão Cidadão, e tinha tido uma informação ali, que o Cartão Cidadão para as pessoas de Jaguariúna, tinha que esperar na fila mesmo até chegar o atendimento, mas se fosse de fora e precisasse, realmente, que fosse resolvido o problema de pessoas que moravam fora, que corressem direito na Secretaria de Gestão Social e falasse com o Secretário; disse que tinha acontecido um fato na semana anterior, e que tinham lhe passado, que um morador de fora da Cidade, tinha tido uma internação no Hospital, foi atendido, não tinha o Cartão, mas rapidamente tinha sido solucionado o problema, tinha tido por parte da Administração Pública a ida de viaturas até a residência para buscá-lo e trazê-lo até o Município, enfim, tudo aquilo que fosse necessário para a vida humana, que fosse feito, e àquela pessoa se merecesse, que fosse feito, mas que se fizesse para um o que se podia fazer para todos, se, realmente, tinha dado este atendimento, preferencial a este morador que não era de Jaguariúna, que atendesse pelo menos, da mesma forma, os moradores que estavam esperando o Cartão Cidadão, e não eram poucos, eram muitos, e o atendimento, realmente, nessa área, estava deficitário, muita gente solicitando, e que esperava, realmente, que a Secretaria pudesse, o quanto antes, resolver este problema, porque era triste ficar sabendo de uma situação dessas e que muitos moradores daqui não tinham conseguido obter o Cartão Cidadão, e que voltava a dizer que se fizesse para um, o que podia fazer para todos; o Sr. Presidente comunicou ao Vereador que seu tempo havia se esgotado e o Vereador desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que cumprimentou a todos, dizendo que era muito bom ver a Câmara sempre cheia, principalmente, num espaço de tempo entre uma sessão e outra, quando dava estes quinze dias intercalados, e só para lembrar, aquele dia era o dia do Cabeleireiro, dos Barbeiros, e que se tivesse algum presente, levasse seu abraço; parabenizou, também, desejando boa sorte, a volta da Karina, que fosse mais uma vez bem vinda na Casa para somarem e lutarem pelo bem da Cidade; disse que todos sabiam que a Câmara estava sendo muito criticada pelos erros que tinha cometido, ou pelos acertos que tinha feito, e não era para fazer, cada um com

seu pensamento, ele, voltava a dizer, viveu política sua vida quase toda, e que estava na Casa há, praticamente, dez meses, nesta Câmara, e estava sentindo dia a dia, o quanto era difícil ser uma pessoa pública; disse que era lógico que eles tinham erros e tinham acertos, e achava que o ideal deles que estavam ali, do papel do Vereador, era lutar pela população, lutar pelo ideal da Cidade, uma Cidade onde moravam, onde tinham nascido, no seu caso, e tentava fazer de tudo para acertar, e iria fazer de tudo para acertar; disse que eles ali, os Vereadores, muito tachados como a “Pior Câmara dos últimos tempos”, podia ter erro, sim podia ter erro, tudo mundo era passivo de errar, mas tudo dava tempo para corrigir nesta vida; disse que a Cidade, estavam vendo que estava triste, podia voltar a sorrir; disse que a Cidade que eles tanto olhavam e viam tanto problema, todo mundo ali, o dever deles era ajudar a todo mundo a sair dessa situação, a qual todo mundo via, todo mundo criticava os Vereadores num todo, que não estava legal; disse que o papel deles era zelar pelo bem da Cidade, ele estava ali para isso, e disse de todos juntos ali, fazer com que a Cidade novamente voltasse a sorrir; disse que tinha problemas, mas também tinha muitas coisas boas, não era só coisa ruim; disse, entre outras coisas, que tudo era muito bonito, aqui a Democracia, era a mesma coisa de se ir num campo de futebol, tinha lá uma torcida do Palmeiras, do Corinthians, o Santos estava jogando lá embaixo, a Portuguesa em outro, e ali estavam todos misturados, mas qual era o ideal, perguntou? O ideal era fazer com que a Cidade sempre ficasse no topo como das melhores da região, como sempre foi; disse que tinha feito um requerimento sobre a entrega de presentes de Natal, naquele ano para que os estudantes da Rede Municipal de Ensino, bem como das crianças das Creches e Emeis, recebessem esses presentes; disse que o Natal se aproximava, e a ansiedade de todos os alunos, das creches, de todos, era ver se iriam ter presentes ou não, agora no final do ano; disse que iriam lutar para que tivesse presentes e que o Natal brilhasse no sorriso das crianças; comentou que tinha feito um requerimento, também, se existiam ônibus ou vans que faziam o transporte de estudantes para as escolas técnicas, em outros municípios, porque estava terminando o período letivo, e que sabiam que no período vespertino, diurno e noturno, era só o noturno que possuía o transporte, e ali eles queriam saber se iria ter algum recurso para o aluno estudar fora, e até tinha citado sobre a doação de passe escolar para ficar mais barato para a Prefeitura, mas que não ficasse prejudicado o aluno de poder estudar para fora; disse que tinha feito, também, um requerimento sobre a Operação Tapa Buraco na Cidade, porque tinham feito várias e várias indicações, e que há um bom tempo que não vinha

sendo recapeado; se existia algum cronograma para a realização destes tapas buracos, se existia prioridade entre um lugar e outro, porque estava ficando cada vez mais os buracos abertos na Cidade, principalmente, no centro, e que havia tempo para corrigir; disse que tinha feito também uma indicação para a Campanha de Natal para as crianças carentes nas creches, EMEIS e outros locais para que se tivesse um espírito natalino mais compreendido; sobre o material de Educação Física, ele, como professor de Educação Física nas escolas, alguns professores vieram até ele reclamando que não tinha material de Educação Física nas Escolas, e mesmo estando em final de ano as escolas faziam aqueles campeonatos inter classes de despedida do ano, e muitas das escolas estavam sem bolas, e que estava pedindo um requerimento para que, pelo menos, colocassem algum material para que terminasse o ano esportivo legal nas escolas; disse que iria entrar ali, em segunda votação, o Hino do Município que fosse votado que após o Hino Nacional fosse tocado, todas as vezes, o Hino do Município, em inaugurações, em eventos, em comemorações quando existisse na Cidade; disse que iria entrar, naquele dia, em primeira discussão, o título de Cidadão Jaguariunense ao Marcos Antonio Ottaviano, que era um projeto de Decreto Legislativo de sua autoria, e que esse cidadão, não iria prolongar muito, era o Marcos, dono da pizzaria Mingui & Aliche, uma pessoa que tinha vindo na Cidade, se implantado nela em oitenta e sete e, através dele a gastronomia de Jaguariúna tinha se difundido muito, e se encontrava, hoje, como estava sendo muito bem servida na Cidade; disse que iria também, entrar um projeto, naquele dia, em discussão, sobre uma coisa que ele tinha lutado sobre a Copa São Paulo de Futebol Junior, e que iriam discutir dali a pouco, e algum nome de quadra poliesportiva da Escola Yvone Poltronieri Santos, que era a Escola do Amâncio, e a quadra da Escola do Franklin, que dali a pouco discutiriam, e desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá que cumprimentou a todos, cumprimentando à nobre Vereadora Karina, que retornava às suas atividades, cumprimentou-a, desejando boa sorte neste mandato, a qual tinha sido eleita Vereadora; a seguir disse de dar ali uma informação e fazer um comentário: falou que o seu Sindicato, o Sindicato dos Metalúrgicos de Jaguariúna e Região, estavam num momento de Data Base, novembro era o mês da Data Base dos Metalúrgicos, e, cerca de alguns meses, lá por setembro, mais ou menos, tinham enviado uma pauta à FIESP, que era o Sindicato Patronal das empresas, buscando aí a discussão da Data Base, e tinham tido várias negociações nos Sindicatos Patronais, os quais tinham apresentado várias propostas no sentido de atender às reivindicações dos trabalhadores; disse que diante da negativa

patronal, eles tinham ido até as empresas, e queria ali salientar, a importância que eles tinham tido, a reivindicação deles, junto aos trabalhadores da Motorola, onde pararam a empresa por duas horas cada turno, e forçaram a empresa a negociar com o Sindicato, tanto a Data Base deles, o aumento de salário, a renovação da convenção coletiva de trabalho, e também, algumas coisas específicas da empresa, relativa à questão, principalmente, deste contrato de trabalho, a qual a Motorola fazia que precarizava os trabalhadores da Cidade e da Região; disse que tinham obtido um resultado importante, um aumento de oito ponto quarenta e três, um aumento que ainda era o maior do Estado de São Paulo, a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho deles por dois anos, e agora, iriam sentar com a Motorola para discutir o fim do Contrato Temporário de Trabalho nessa empresa; disse que tinham aí uma mesa de negociação composta para discutir essa questão do Contrato Temporário de Trabalho, a qual, muitos trabalhadores ali, principalmente, de Jaguariúna, reclamavam, e com razão, dessa modalidade de contrato que ela fazia; disse que para eles tinha sido uma vitória importante, dizia que era uma vitória, não só para os Metalúrgicos, mas uma vitória, também, para a Cidade e para a Região, que eles tinham a possibilidade de botar fim àquele famigerado contrato de trabalho temporário, o qual a empresa fazia, que precarizava os trabalhadores ali, e muito, que os trabalhadores entravam naquela empresa com o objetivo de ser efetivado e acabavam sendo demitidos, trabalhadores que ficavam lá, quinze dias, vinte dias, um mês, dois meses, três meses, e que isso era uma vitória importante e o Sindicato estava atuante, e iria arrancar esta questão da empresa porque os trabalhadores lá estavam mobilizados, e estavam organizados para isso; disse que estava dando aquela informação, e fazendo ali um comentário, porque entendia que a Motorola, não era só uma questão de simplesmente entender, mas era fato, ela representava mais de cinquenta por cento do orçamento da Cidade, e muitas pessoas falavam que o Sindicato espantava empresas, pelo contrário, o Sindicato tinha ido lá, pressionado, porque tal pressão era legítima, era democrática, era necessária, e fez com que a empresa concedesse um dos melhores aumentos, e a empresa não tinha ido embora e não iria embora por conta disso; disse, entre outras coisas, que isso demonstrava que eles tinham sempre que lutar pelos direitos e esse papel fazia no Sindicato; disse, ainda, de poder aproveitar e partilhar da opinião, necessidade aí importante, e uma vitória importante, que era essa questão do Governo ter ido até os bairros conversar com a população, e isso não iria ficar restrito ao bairro do Nassif, outros bairros também, iriam ter essas atividades e era importante porque

se via muito comentário que a população não iria receber o Prefeito com respeito, o Prefeito estaria lá sendo vaiado, e coisa parecida, e não tinha sido nada disso, a população de Jaguariúna tinha demonstrado o respeito, cobrou, discutiu e também elogiou, e que isso era importante, era democrático, era do processo, como tinha dito o nobre Colega Dr. Airton, era da Democracia, e esperavam que todo mundo fizesse esse tipo de coisa, cobrassem, porque eles, Vereadores, e que discordava aí quando era colocado que eles erravam, e que eles tinham buscado acertar muitas coisas, e em nenhum momento tinha visto nenhum erro, no sentido de que eles não tinham procurado atender à população, pelo contrário, o esforço ali era grande de buscar atender à população, evidentemente ali era uma casa de leis, e eles procuravam fazer leis, e as leis, cada um tinha a sua prerrogativa, o Executivo executava, e o Legislativo legislava, e que o papel deles ali era legislar e cobrar, e isso eles vinham fazendo, com muita prudência, com muito cuidado, procurando sempre defender os interesses da população; disse de fazer seus elogios a esta postura, e mais uma vez a todos aqueles que estavam ali, que eles, também, sempre ouviam críticas, que fosse, também, que colocasse para o Prefeito, e criticasse ele se fosse o caso, as coisas que achavam que deveriam ser criticadas, e elogiar aquilo que deveriam elogiar; disse que cobrar era necessário, e isso era importante, porque eles aprendiam e construíam uma sociedade melhor, cobrando, exigindo e debatendo todas as questões; disse que era seu ponto de vista e agradeceu; a seguir, tomou a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues que cumprimentou a todos, dizendo que, realmente, era um dia de volta para a Casa, e que podia até discordar do nobre Vereador Fred, do lugar de onde nunca deveria ter saído, e disse acreditar que a vida era feita de desafios e tentar era melhor que se omitir; comentou que muito se tinha falado, a imprensa tinha divulgado de sua saída da Secretaria, e que podia falar que tinha sido uma questão de ética, ela não se sentia cômoda, criticando algumas coisa que estavam acontecendo no Governo, e ela fazendo parte dele; disse que achava que quando se comentava, se dirigiu ao nobre Vereador Edison e companheiro, o partido deles continuava sendo base governista, mas mesmo quando eles, com a própria mãe, que era a pessoa que mais se amava, se a comida estava ruim, falavam que a comida estava ruim, para a própria mãe se criticava, e que achava que base governista era uma questão, e não ver os erros e não citar os erros era outra questão; disse que esperava que na Casa ela conseguisse trabalhar, conseguisse detectar os erros, que muitas vezes se atribuía a maioria erros ao Prefeito, e muitas vezes não era assim, o Prefeito, também, não era onipotente e estava em todos os lugares, e citava isso porque

como o seu nobre Colega Mauricinho tinha citado, ele vinha trabalhando há dois ou três meses, com um projeto da área esportiva de total importância para a Cidade, e que alguns podiam questionar, o preço um pouquinho mais caro, um pouquinho mais barato, os benefícios, mas, vendo a Secretaria de Finanças que aquele projeto de trezentos e cinquenta mil reais para o ano que viria, estava compatível com o PPA, dois mil e dez a dois mil e treze, só que eles não tinham votado o PPA, então, como poderia estar compatível uma coisa com o Plano do ano que viria, se não tinham votado o PPA, ainda, perguntou; disse que eram coisas um pouco complicadas, e que ela, particularmente, achava e concordava com o nobre Vereador Maurício que tinha ido buscar isso, que eles teriam outras prioridades, no Esporte e em outras áreas; disse que continuavam com quadras descobertas, graças a Deus o Ministério dos Esportes liberou, disse ao nobre Vereador Fred, que eles apostavam, o recurso de uma piscina no Serra Dourada, e o recurso de uma piscina no Florianópolis, e que passariam de uma piscina que tinham, para três, então podiam citar que, no primeiro ano, tinham triplicado as piscinas no Município, e também, na piscina que o Dr. Airton, há tantos anos ele pleiteava uma piscina coberta para que a Fisioterapia e a pessoa com deficiência tivesse; disse que ela, particularmente, esse convênio que eles iriam discutir, gostaria, disse ao nobre Vereador Mauricio, e para começar queria entender, porque não era advogada, que se podia votar uma coisa que não estava no PPA, e ali falava que estava no PPA, com um PPA que não tinha sido votado, e que era uma coisa que ela não conseguia entender; disse que pedir vistas atrapalharia e pelo regime de urgência que entrava não ia; disse que o que conseguia entender era que aquele convênio tratava de trezentos e cinquenta mil reais, e repetiu trezentos e cinquenta mil reais, o que falava aí, para a Taça São Paulo de Futebol Junior, e ela iria acontecer do dia dois ao dia dezoito de janeiro, iriam hospedar quase cem ou duzentas pessoas, iriam dar cinco refeições para estas pessoas, lavanderia, transportes, segurança, um médico em todas as partidas, um médico, que poderia estar no Hospital, um médico em todas as partidas, enfim, era um projeto ótimo, e disse ao Vereador Mauricio que ela não era contra aquele projeto, mas se atendesse a outras áreas, o Esporte de Jaguariúna estava caducando, o Esporte de Jaguariúna estava numa situação caótica, os times de futebol, encurtaram o campeonato da Liga porque não tinha recurso para pagar juiz; disse que ela não era contra esse projeto, e achava que sua bancada deveria votar a favor dele, e o que ela era contra era que eles poderiam pensar em outras questões; disse que ali tinha atletas, e via um que era o Gabriel, que era jogador de basquete, com

futuro de até disputar uma olimpíada no futuro, que treinava em Campinas, e a Prefeitura não dava uma bolsa atleta, coisa que o Fred vinha reivindicando através dos anos, e vale transporte e vale alimentação, e como ele tinha mais de duzentos casos em Jaguariúna, criança no Judô, criança no Karatê, criança no Balé, e que queriam um ônibus para ir jogar fora, e não conseguiam um ônibus, essas pessoas queriam uma bola, ou queriam ter um lugar coberto, e não tinham; disse que achava e, que, lógico, isso seria muito bom, para a imagem da Cidade fora, para o nome de Jaguariúna, mas que deveriam primeiro cuidar do povo de Jaguariúna, depois cuidavam da imagem fora, eles podiam até trazer uma olimpíada para Jaguariúna, ela não era contra, até era parceira de falar: “Olimpíada Jaguariúna dois mil e trinta”, mas primeiro tinham que dar estrutura para o povo de Jaguariúna, as escolinhas de esporte, as que não eram do Ministério do Esporte, e que eram tratadas na entidade que ela coordenava, não recebiam quite lanche, as escolinhas de futebol das quinhentas crianças da escolinha de futebol de Jaguariúna não recebiam lanche; disse que era melhor, primeiro, tratar bem as crianças, das o lanche para essas crianças, e depois pensavam num problema externo; disse ao Vereador Mauricio que ela iria dar este voto porque acreditava no que ele tinha comentado, que não iria ser cobrado ingresso, porque pasmassem: eles tinham que dar o estádio, tinham que dar trezentos e cinqüenta mil reais para eles, e ali falava que podia cobrar ingresso, e o dinheiro era deles, ou seja, se dava o campo, eles estragavam a grama, o Município dava hotel, alimentação, ônibus, e eles cobravam ingresso, e eles, que tinham ajudado a construir com os impostos, o estádio e tudo, tinham que pagar ingresso para entrarem no campo; disse que aquela era a postura dela e esperava que dali para frente pudesse colaborar; agradeceu o carinho que tinha tido da Câmara dos Vereadores durante aqueles quatro meses que tinha estado fora, que tinha estado na Secretaria, e pediu desculpas ao Prefeito Gustavo porque ela, realmente, pelas entrevistas dele, não tinha feito nada que ele pudesse lhe avaliar, porque ele comentou que ele não tinha como avaliar o seu trabalho; disse que era uma opção dele, ela respeitava, até o dia vinte e dois, por estar num cargo de confiança e na Prefeitura, era funcionária dele, não podia falar algumas coisas, mas a partir daquele dia, se tornando Vereadora, ela era funcionária da população de Jaguariúna; desejou boa noite; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Rainero Venturini, que a passou; tomou a palavra a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco que cumprimentou a todos, dizendo que gostaria de comentar que na sessão anterior tinha feito um pedido para que os requerimentos que fossem feitos pela Casa e as respostas fossem afixadas, e que

estava colocando à disposição todos os requerimentos que ela tinha feito, como Vereadora, e as respostas estavam à disposição junto com a Rita, que trabalhava com ela, ali no gabinete, e que gostaria que, quem quisesse saber, as que tinham sido respondidas, porque tinham várias que não tinham sido, por exemplo, tinham uma ali que tinha sido feita no dia dez do seis de dois mil e nove, onde tinha perguntado qual era o plano de governo previsto para o Poder Executivo para segundo semestre, e não tinha obtido resposta, e que iria ter que perguntar de novo, mas as que tinham sido respondidas estavam à disposição das pessoas que queriam se ater; a seguir, teceu um comentário, em relação à questão que o Fred tinha colocado, em relação ao Cartão Cidadão, porque pelo que ela sabia, tinha sido feito toda uma ouvidoria, enfim, e que sabia disso porque a Rita Souza que trabalhava, anteriormente, com as visitas do Cartão Cidadão tinha sido convocada para participar dessa audiência, para ser ouvida e ser questionada, e lhe estranhava muito que o próprio Secretário que tinha comandado essa ouvidoria, tinha mandado trazer e mandado fazer um Cartão Cidadão de pessoas lá de fora; disse que, realmente, eles precisavam rever essa questão e dar prioridade já que o Cartão Cidadão era para dar prioridade às pessoas que moravam no Município, que assim fosse feito; disse ao Fred que ficava aí seu apoio, à indignação do Vereador; disse que a questão da Saúde Psicossocial, e que achava que a questão da saúde mental do Município, era uma coisa que ficava a desejar, principalmente, que eles tinham um serviço de saúde mental com bons profissionais, sem dúvida nenhuma, mas achava que o CAPS, tinha passado da hora, como o Dr. Airton tinha dito, deles terem ali no Município, até porque o Município estava crescendo, e que achava importante sim fazer um trabalho de prevenção à questão do alcoolismo e drogadito e que já tinham a situação já emergencial para ser atendida, e que o CAPS, viria, sem dúvida nenhuma, auxiliar nestas questões; disse que uma outra questão que ela estava levantando era a questão das internações fora do Município, e que se essas questões estavam sendo acompanhadas pela Secretaria de Saúde, se eles tinham duas entidades dentro do Município, que não estavam preenchidas as vagas, não se justificava fazer uma internação fora do Município, exceto os casos de adolescentes, que não tinham no Município, e o caso feminino; casos masculinos, tinham duas entidades, então, disse de, primeiro atender o caso na Cidade, e depois poderem gastar fora do Município, perguntou, se não era isso; disse que, em relação ao PPA, tinham tido ali a audiência, e achava que ficava uma dica para o ano que viria, porque, realmente, tinha lhe causado surpresa, quando uma pessoa do Conselho de Educação, disse que não tinha conhecimento,

o Conselho de Educação não tinha tido conhecimento sobre o que estava contido no Plano Plurianual, disse que na verdade, o Plano vinha para a Casa, era pra ser discutido, fizeram a audiência, mas tinham um período muito curto para poder fazer uma diluição maior, ao passo que ela entendia que os Conselhos Municipais, a Sociedade Civil, já deveria ter sido provocada pelo Executivo, para poder ter feito esta discussão, e que quando vinha para a Casa achava que era para uma conclusão, e que ficava aí uma deixa para que eles não pudessem correr mais este risco, e que os Conselhos fossem, realmente, respeitados dentro das suas funções; disse, ainda, que iria voltar a perguntar qual era o plano do Governo para dois mil e dez, nas áreas de Educação, de Saúde, de Assistência, Ambiental, porque não tinha chegado a informação deste ano, e que precisavam saber par o ano que viria; desejou boa noite e agradeceu; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Fábio Augusto Pina que a passou. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco e Rubens das Virgens. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: primeiramente, dos Srs. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Alfredo Chiavegato Neto, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rubens das Virgens, Airton Braulino Jorge e Rainero Venturini foi apresentado Requerimento de Urgência Especial para que o Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para celebrar termos diversos com a Federação Paulista de Futebol visando sediar a Copa São Paulo de Futebol Junior – 2010, e dá outras providências, encaminhado a Casa através do Ofício DER nº 132/2009, fosse apreciado em Única Discussão naquela sessão. Em discussão e votação o Requerimento de Urgência Especial, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente designou o Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri como relator Especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual suspendeu a Sessão para elaboração do Parecer. Terminado o prazo concedido para a elaboração do parecer, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a leitura do Projeto de Lei e do Parecer do Relator designado. A seguir, Em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 099/2009, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para celebrar

termos diversos com a Federação Paulista de Futebol visando sediar a Copa São Paulo de Futebol Junior – 2010, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a”, § 1º, do R.I.). Em Discussão pediu a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues dizendo que ela já havia comentado daquilo antes e que, em primeiro lugar ela queria parabenizar o nobre Vereador Maurício que era igual aos outros Vereadores; muitas vezes eles articulavam politicamente para conseguir verbas no Ministério, Federações, Saúde, enfim; duas coisas a preocupava, se o Secretário de Esporte conhecia a lei de incentivo ao esporte, porque aquele dinheiro facilmente poderia apresentar um projetinho no Ministério e conseguir uma lei de incentivo, mas, que talvez seria muito trampo, ir para Brasília, voltar, tinham coisas que cansavam o Secretário; mas, ela esperava que nos próximos anos eles tivessem aquela dificuldade de entender o que era uma lei de incentivo ao esporte porque, naquele momento, a Secretaria de Esporte do Município estava mais preocupada em criticar o que funcionava para sair por cima, aquilo era um detalhe dos incompetentes, o cara criticava o que era bom para ele não ter competência e parecer que era ruim, mas, o tempo e os fatos, falava-se, uma pessoa amiga dela que, “contra os fatos não tinha argumento”; ela queria crer que a Câmara daria um voto de confiança, iriam aprovar aquela lei, os assessores ali presentes do Prefeito sairiam e ligariam para o Prefeito que foi aprovada a lei, que teria a Copa São Paulo Júnior, até a fita que estava sendo gravada para o Prefeito ver, na manhã seguinte estaria sendo aprovada a lei; naquele momento o Presidente interrompeu a Vereadora dizendo para a mesma se ater ao projeto; voltando a palavra a Vereadora disse que esperava que eles conseguissem não cobrar ingresso da população, o nobre Vereador Maurício falava que, teoricamente não teria cobrança porque aquilo iria começar dia dois de janeiro que a maioria das pessoas estariam de férias; era importante sim ter uma equipe de futebol no Município e que a preocupava muito no mês de janeiro, mês de chuvas, o estádio, o campo como ficaria? O resto era continuar fiscalizando para ver se o campo ou estádio não era emprestado para outros times da Cidade e se eles conseguiam realmente, colocar Jaguariúna naquela mídia atendendo bem o povo; ela esperava que o ano vindouro fosse melhor para todo mundo e que começo do ano, dia dois começariam o ano gastando bem, mas, ela esperava que o orçamento que teriam no ano vindouro, conseguissem distribuir melhor e o esporte fosse atendido com todas as qualidades; a Vereadora questionou ainda o Vereador Mauricinho que, a única coisa que ela não sabia e que não contava no projeto, quantos pessoas seriam? Falava que cada time tinha vinte e cinco pessoas, ela não sabia quantos

times viriam, daí citava que, a propaganda do Estado, porque era uma dúvida dela e se o Presidente permitisse, a propaganda do Estado seria colocada lá ou pintada, mas, ela não via nada de quando iria embora “despintava” aquilo que pintou, só faltava ter que pintar aquilo também; falava que ia aproveitar a parte de marketing e propaganda e quando acabava o torneio eles eram responsáveis pela retirada daquelas placas, tintas entre outras coisas; era um esclarecimento que não estava na lei e como constava numa pequena observação dela, disse ao Presidente que queria deixar aquilo registrado que o Estádio Alfredo Chiavegato ainda não tinha alvará de funcionamento, não tinha alvará dos bombeiros de funcionamento, então cabia deixar registrado a preocupação dela em levar e lotar o estádio e não ter alvará e esperar acontecer uma tragédia para ter; no último alvará da Federação Paulista, disse ao Presidente, já finalizando, que os ralos estavam soltos, alguém poderia pegar e chutar um ralo, não tinha banheiros suficientes, não tinha corrimão suficiente nas escadas, enfim, era preciso pensar que até janeiro teria que ter o tempo para aquilo; naquele momento a Vereadora perguntou ao senhor Maurício se saberia dizer quantos times seriam e quem seria responsável pelas placas; era aquilo que tinha para falar, agradeceu; a seguir, pediu a palavra o Vereador Antonio Maurício Cordeiro Hossri que desejou boa noite mais uma vez à todos os presentes, e começou a fala dizendo que faria um resumo para tentar tirar algumas dúvidas daquele projeto; ele concordava plenamente com a Vereadora Karina como ela havia dito anteriormente que outras prioridades teria o Município, sem dúvida, mas lá ele estava vendo um futuro melhor e acima de tudo, uma verba com repasse para o ano de dois mil e dez; aquele dinheiro destinado àquela Copa, era destinado ao esporte, ele seria o primeiro a ser contra se aquele dinheiro fosse tirado da Saúde, Educação, Transporte, ele via quantos e quantos shows tiveram na Cidade, quantos e quantos eventos tiveram na Cidade, ele garantia para todos que, juntamente com a nobre Vereadora, ele e ela iriam lutar pela bandeira ao Esporte, aquilo iria trazer benefício para a Cidade; falou ainda que, há quatros meses ele esteve na Federação pedir e levar aquela idéia ao Presidente Marco Paulo Deonério, levou fotos do estádio, alguns DVD’s com as instalações e que ficaram bobos de ver a estrutura; sobre o Corpo de Bombeiros, que a nobre Vereadora disse há pouco tempo atrás, teria um único problema que era o aumento de uma parte dos alambrados e como o Estádio comportava quinze mil pessoas, daria para se fazer somente com a capacidade mínima, naquele torneio, público de cinco mil, pessoas; então, somente poderia ser feito em um dos lados que seria sanado aquele problema, mas que estava tudo ok e o que estava faltando mesmo era aquela lei

que seria aquele compromisso, a autorização; ele tinha certeza que, em dois mil e onze, pensando no futuro, teriam lá com a ajuda da Karina também, porque iriam precisar, ter uma equipe de Jaguariúna representando a Cidade disputando a Copa; sabiam também, que nas fases iniciais, nunca foi cobrado ingresso na Copa São Paulo Futebol Júnior, somente na final que sempre era ocorrida no aniversário da cidade de São Paulo, ou seja, dia vinte e cinco de janeiro, por uma medida de segurança que a Federação passava para eles, só era cobrado ingresso na final por medida de segurança; também gostaria de deixar claro que os trezentos e cinquenta mil reais, praticamente não iria chegar naquilo, porque a sede aqui na Cidade, ficaria só na primeira fase inicial, ou seja, se for passando, as equipes e protocolando para frente, daí sim chegaria naquele mastro, mas não iria chegar; quanto às equipes de Jaguariúna, o Vereador disse à Karina, equipes da Cidade, ele achava que ele e ela tinha a obrigação de unir as mãos e lutar para aquela equipe ter um campeonato melhor, para ter uma premiação melhor para campeonatos que, realmente, colocasse lá o nome da Secretaria como sempre foi e que ia precisar da ajuda dela; a categoria Sub-dezoito eram vinte e três cidades sedes; noventa e duas equipes participantes, vindo de quatro continentes: Ásia, África, América e Europa sendo uma equipe da Inglaterra, uma da África do Sul, uma da Arábia Saudita e oitenta e nove equipes do Brasil, das oitenta e nove do Brasil, quarenta e duas eram do Estado de São Paulo e as demais de outros vinte e seis Estados, envolvidos como a Vereadora perguntou, anteriormente, eram mais de três mil participantes dentro daquela equipe como comissão técnica, etc.; com dois mil e trezentos e vinte e cinco atletas; divulgação na mídia falada, escrita e televisada atingindo, portanto, milhões de expectadores, divulgando daquela forma a Cidade e trazendo a médio, longo prazo, o retorno, diversos retornos para a Cidade; os princípios eram sem dúvida, ao ver dele e também seria o dela, não só social e esportivo onde já possuíam um trabalho de quase seiscentas crianças, incluindo a ONG dela, todas de Jaguariúna e que precisavam de ídolos locais como espelho, por isso, teria que ter uma equipe de Jaguariúna, praticando o futebol e algumas nas seleções da Cidade, as quais disputaram um Campeonato que terminou há pouco tempo, categoria Sub Treze, Sub Quinze e Sub Dezessete e o próximo passo, sem dúvida, em dois mil e onze seria participar daquela Copa; não deveria esquecer, também, que aquelas crianças estavam sendo orientadas por professores de Educação Física o quais não se preocupavam só com a lado técnico, mas também social, família, escola, sem deixar de citar o lado do apoio de todas as pessoas que se envolviam no esporte da Secretaria; naquele momento o Vereador

falou rapidamente: ABC Futebol Clube, América Futebol Clube do Rio, América de São Paulo, Americano, Araguaína, Associação Atlética Flamengo, Internacional de Limeira, Ponte Preta, Confiança, São Caetano, Portuguesa de Desportos, Atlético Roraima, Avaí, Bota Fogo do Rio, Bota Fogo de Ribeirão Preto, Brasiliense, Campinas, Ceará, Centro Esportivo Paraibano, CFZ, Clube do Porto, Clube Atlético Juventus, Clube Atlético Lemense, Clube Atlético Mineiro, Clube Atlético Paranaense, Clube Atlético Pernambucano, Atlético Sorocaba, Atlético Taboão da Serra, Vasco, Remo, Coritiba, Cruzeiro, CSA, Desportiva Capixaba, Desportivo Brasil, Bahia, Comercial, Juventude, Primavera, Santo André, São Bento, São José, Taubaté, Vitória, XV de Novembro de Piracicaba, Ferroviária, Figueirense, Fluminense de Feira de Santana, Fluminense do Rio, Fortaleza, Funorte, Futebol Clube Primeira Camisa, Goiás, Grêmio, Grêmio Porto Alegre, Guarani, Marília, Marília Atlético Clube, Mogi Mirim, Nacional, Nacional do Atlético, Olé, Operário, Pão de Açúcar, Paraná, Paulínia, Paulista, Piauí, Portsmouth da Inglaterra, Rio Branco Esporte Clube de São Paulo, Rio Branco do Acre, Rio Preto, Santana, Santos, São Bernardo, São Carlos, São José, São Paulo, Sertãozinho, Palmeiras, Vila Aurora, Sorriso, Corinthians, Internacional, Sport Club Shallon, União Agrícola Barbarense, Vila Nova, Vilavelhense, representante da África do Sul, representante da Arábia Saudita, e as cidades sedes, Americana, Araraquara, Araras, Campinas, Capão Bonito, Guarulhos, Indaiatuba, Jaguariúna, Leme, Limeira, Louveira, Mogi Guaçu, Paulínia, Porto Feliz, Ribeirão Preto, Rio Claro, São Bernardo do Campo, São Carlos, São José dos Campos, São Paulo, Taboão da Serra, Taubaté, Vinhedo; ele achava que os nobres Vereadores cada um tinha o ponto de vista deles pensando no futuro da Cidade, ele achava que há longo prazo, era uma coisa que não poderia perder e que iria da opinião de cada um deles em relação aquele projeto que ele estava defendendo; encerrou e desejou boa noite à todos; pediu, novamente, a palavra a Vereadora Karina Valéria Rodrigues que parabenizou o Vereador Maurício pelo entusiasmo e o brilho nos olhos que tinha por defender aquele projeto; ela achava que os nobres Vereadores estavam convencidos, em nenhum momento se tratou de nada pessoal e nem de questionar a validade daquilo, a única dúvida que ela tinha e que faria um requerimento na próxima sessão porque como se tratava de um termo de compromisso, termo de parceria, ela não conseguia entender como seria prestado contas daquilo e torcer para que, realmente, eles conseguissem daquela forma, que aquela equipe ficasse hospedada num restaurante de Jaguariúna para gerar emprego e tudo mais, apenas não ficou

respondido, mas, que poderiam conversar de como ficariam as placas de publicidade e também toda parte e manutenção do campo e, se aquele termo iria, a única questão que ela tinha era que, por ter alguma experiência de tempo em termo de parceria e tudo mais, ela não entendia e talvez faltasse um pouco de transparência, por que ao invés de pedir o dinheiro não pedia o alojamento, indicação de restaurante e indicação de lavanderia, poderia ser feito um termo daquela forma: tinha cinquenta pessoas para comer no Marchesini, que levasse até lá e a Prefeitura pagava; cinquenta pessoas iriam dormir no Hotel “tal”, a Prefeitura pagava; ela não gostava muito de repasse de recursos direto mas estava na lei, então ela falava aquilo: tomara que eles conseguissem aprovar aquele projeto e que o ano de dois mil e dez tivessem um estádio democrático para todos e que o esporte de Jaguariúna, realmente, tivesse o destaque que tinha; ela voltava a falar ao Vereador Antonio Maurício, a mãe dela sempre falava: “antes de limpar a rua tinha que limpar a casa da gente”; então antes de fazer eventos que tinha uma dimensão nacional, internacional, milhões de pessoas, enfim, tinha que pensar em tratar bem os esportistas da Cidade; fato era que, quando o Vereador citou e muito bem; naquele momento a Vereadora pediu desculpa ao nobre Presidente, mas saindo um pouco, que a Secretaria estava dentro da lei, estava dentro da lei, entre aspas, porque a lei do Conselho Regional de Educação Física não estava sendo respeitada na Secretaria de Esportes; tinha estagiários dando aulas e o Vereador Antonio Maurício que era uma pessoa ligada ao esporte sabia; tinha estagiários dando aula, professor sem registro no CREF, tinha professor provisionado no CREF dando aula para outro tipo de esporte; era preciso cuidar das crianças da Cidade, cuidar do povo de Jaguariúna para, após aquilo se pensar em expandir imediatamente para o País inteiro, primeiro para Jaguariúna e que os recursos, os impostos que as pessoas pagavam tivessem efeitos diretos para elas, depois se pensava no resto; encerrou e agradeceu; pediu a palavra o Vereador Alfredo Chiavegato Neto que desejou boa noite ao Presidente, nobre colegas, senhoras e senhores; primeiramente o Vereador enalteceu o trabalho do Mauricinho que tinha na bandeira política o Esporte e que, ao longo dos meses que se passaram, realmente ele se prontificou a lutar por aquela bandeira e trazer para a Cidade a Copa de São Paulo Futebol Júnior e eles estavam vendo lá, através daquele projeto de lei, convalidando os atos que anteriormente ele já teve junto a Federação para que pudesse trazer aquele evento esportivo para o Município; o recurso era um recurso alocado e nenhum momento o projeto de lei falava em recurso propriamente dito, eram recursos que seriam despendidos através da Prefeitura,

não por repasse mas, através de pessoas que prestassem serviços para o Município; ele achava que a Karina e que poderia ter certeza daquilo, que não seria repassado recurso para a Federação e sim, as entidades ou empresas que prestariam o serviço às delegações; ele esperava sim, como ela mesma disse, que as empresas contratadas para refeição, hotelaria, transporte, que fosse do Município, e as pessoas que receberiam, realmente aquele recurso; era uma forma, realmente, de movimentar e fomentar o comércio local; disse ainda que, ele ficava muito grato e satisfeito em saber que o Estado estava tentando ser utilizado de uma maneira melhor, ou seja, não só para o esporte local, enfim, mostrando para toda a região, Estado de São Paulo e Brasil, que tinham condições num futuro, de trazer para o Município outras atividades esportivas naquele estádio, da qual, realmente, sempre necessitava de investimento e melhoria; se existiam problemas em relação ao Corpo de Bombeiros, caberia ao Executivo, a partir daquele momento, promover e adequar aquela situação, ou seja, o que teve até então no estádio, graças a Deus que não tinha acontecido nada, porque se tivesse acontecido, realmente o caso iria tomar outra repercussão; então ele esperava que o Município e que tinha dinheiro para aquilo, ele falava: não se podia analisar o Município só na área de Educação, Saúde, em todas as Secretarias existiam um recurso que era do novo orçamento que viria que era para ser gasto e a Secretaria sabia, realmente, como ela queria se dispor daquele recurso; então falar que estava tirando dinheiro de outras Secretarias, aquilo não procedia, ele era uma pessoa que adorava futebol, ele achava e voltava a dizer que o Estádio do Município tinha que ser mais utilizado, ele era favorável àquele projeto e ele queria que aquilo que eles estava vislumbrando com aquela iniciativa, que pudesse gerar frutos de outros campeonatos, eles sabiam que um Estádio daquele, poucas cidades tinham e, realmente, tinha que ser difundido e ele esperava que a Cidade conseguisse, principalmente, as pessoas que utilizavam daquele tipo de ramo de atendimento poderiam ser as beneficiadas, inclusive as pessoas que sempre procuravam um espelho para poder seguir numa carreira, aquelas crianças que participavam do esporte, enfim, daquelas atividades Sub Quinze, Sub Dezesesseis, Sub Dezessete, pudessem prestigiar o evento que seria de muita valia e que era percebido aquilo nos finais de semana onde tinha os campeonatos locais, a quantidade de pessoas que iam prestigiar o campeonato amador de Jaguariúna; então ele esperava, realmente, que aquilo fosse uma vitrine e que muitas pessoas pudessem prestigiar e ele tinha certeza, como falou o Mauricinho, os ingressos não seriam cobrados, havia uma prerrogativa, era uma determinação da Federação que se cobrasse

ingresso, mas o Maurício muito bem disse que não seriam cobrados, ele tinha certeza daquilo; eram feitos de várias fases, aquele recurso era para todas as fases, caso o Município fosse sede até o final do campeonato mas, enfim, as sedes poderiam mudar e Jaguariúna sair só na primeira fase e as outras fases ficariam para outras cidades; então eles sabiam que o comprometimento do Município era realmente, e ele esperava que o zelo do dinheiro público fosse respeitado, era aquele voto de confiança que teria que dar mesmo e a obrigação com o dinheiro público e que aquilo ocorresse e fosse gasto da melhor maneira possível e ele esperava, realmente, e voltava a dizer: que mexia com área de hotelaria, transporte, restaurante e lavanderia, fossem prestigiados, haja visto, que o comércio local, infelizmente, não estava tendo o mesmo respeito; encerrou a fala e agradeceu; pediu, novamente, a palavra o Vereador Antonio Maurício Cordeiro Hossri que desejou boa noite mais uma vez e disse que só para terminar, de acordo com o Secretário de Finanças, Wagner Brito, o projeto de lei tinha suporte no PPA que vigeria a partir de dois mil e dez, especificamente, o artigo décimo oitavo e daquela forma que deveria ser, haja visto, que aquela lei, muito embora entrasse em vigor logo, após ser firmado o respectivo termo de compromisso com a Federação Paulista de Futebol conforme estimativa de impacto orçamentário e financeiro; disse que ao ver dele não poderia ser diferente, visto que a lei seria executada mesmo, somente em dois mil e dez com a realização da Copa São Paulo com fundamento no artigo décimo oitavo do projeto de lei do PPA que entraria em vigor em primeiro de janeiro de dois mil e dez; o Secretário de Finanças não poderia se referir ao PPA vigente que vigorava até trinta e um de dezembro daquele ano, agradeceu; pediu, novamente, a palavra a Vereadora Karina Valéria Rodrigues dizendo que naquela noite ela dormiria feliz porque a rapidez que o Secretário teve de mandar um fax com as explicações, mostrava a competência na Prefeitura, talvez precisasse daquela agilidade para tirar alvarás e outras coisas que não conseguiam; a Vereadora disse ao Mauricinho que tinha o voto dela e voltava a registrar ali que ela confiava nele e que tinha o esporte em comum entre eles e, ela esperava que se Deus quisesse no próximo ano, o tempo fosse bem melhor para o esporte e para a Cidade inteira; pediu, novamente, a palavra o Vereador Antonio Maurício Cordeiro Hossri que complementou dizendo a Karina que não era fax, ele sentou no jurídico e tirou algumas dúvidas com o Chico e foi passado e redigido para ele. A seguir, em votação, foi o Projeto de Lei nº 099/2009, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para celebrar termos diversos com a Federação Paulista de Futebol visando sediar a Copa São

Paulo de Futebol Junior – 2010, e dá outras providências, aprovado por unanimidade de votos; a seguir, dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rubens das Virgens, Airton Braulino Jorge, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Rainero Venturini, Edison Cardoso de Sá e Karina Valéria Rodrigues foi apresentado Requerimento de Urgência Especial para que o Projeto de Lei que dispõe sobre denominação da quadra esportiva da escola municipal “Dr. Franklin de Toledo Piza Filho”, no bairro Jardim Roseira, encaminhado a Casa através do Ofício DER nº 129/2009, fosse apreciado em Única Discussão, naquela sessão. Em discussão e votação o Requerimento de Urgência Especial, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente designou a Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco como relatora Especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual suspendeu a sessão. Terminado o prazo concedido para elaboração do Parecer, o Sr. Presidente reabriu a Sessão, determinando a leitura do Projeto de Lei e do Parecer do Relator designado. A seguir, em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 097/2009, do Executivo Municipal, que dispõe sobre denominação da quadra esportiva da escola municipal “Dr. Franklin de Toledo Piza Filho”, no bairro Jardim Roseira. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º do R.I.). Em Discussão e Votação foi o referido projeto aprovado por unanimidade de votos; a seguir, dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rubens das Virgens, Airton Braulino Jorge, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Rainero Venturini, Edison Cardoso de Sá e Karina Valéria Rodrigues foi apresentado Requerimento de Urgência Especial para que o Projeto de Lei que dispõe sobre denominação da quadra esportiva da escola municipal “Profª Yvone Poltronieri Santos”, no Jardim São João, encaminhado a Casa através do Ofício DER nº 130/2009, fosse apreciado em Única Discussão, naquela sessão. Em discussão e votação o Requerimento de Urgência Especial, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente designou o Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri como relator Especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual suspendeu a Sessão para elaboração do Parecer. Terminado o prazo concedido para a elaboração do parecer, o Sr. Presidente reabriu a Sessão, determinando a Leitura do Projeto de Lei e do Parecer do Relator designado. A seguir, em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 098/2009, do Executivo Municipal, que dispõe sobre denominação da quadra esportiva da escola municipal “Profª Yvone Poltronieri Santos”, no Jardim São João (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” ,§ 1º, do R.I.) Em

Discussão e Votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Única Discussão foram apreciados: 1. Processo CM nº 135/2009, do Executivo Municipal, Veto total aposto ao Projeto de Lei nº 085/2009, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que ratifica os termos do Decreto nº 1.356, de 22 de maio de 1989, na parte que denomina “Estrela FM”, a Rádio Educativa do Município. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, XIII do R.I.- para rejeição do veto). Primeiramente, foi feita a Leitura do Parecer Conjunto da Comissão de Constituição, Justiça e Redação – pela rejeição do veto. Em Discussão pediu a palavra o Vereador Alfredo Chiavegato Neto que desejou boa noite à todos novamente, senhor Presidente, nobres colegas, senhoras e senhores, dizendo que só gostaria de solicitar o apoio aos Vereadores que fosse derrubado o veto em virtude de que, o próprio ofício encaminhado pela Prefeitura do Município de Jaguariúna, ofício SEGOV número setecentos e cinquenta e quatro de dois mil e nove, da qual ele fez um requerimento solicitando as informações respondia o seguinte: “em atendimento ao solicitado no ofício em epígrafe, informamos que não houve mudança no nome da Rádio Municipal, tanto isso era verdade que o Decreto Municipal mil trezentos e cinquenta e seis de vinte e dois de maio de mil novecentos e oitenta e nove, continuava em vigor; comunicamos ainda que nenhum funcionário na época comissionado da Prefeitura, solicitou o domínio da Rádio Educativa FM Estrela que seja de nosso conhecimento”; enfim o Prefeito através daquele ofício em resposta ao requerimento deles elaborado na época, concluiu que o nome da Rádio era realmente, Estrela FM; então, ele solicitou à todos que comungava com aquele decreto, porque estavam passando, em vez do decreto que dava denominação à Rádio e sim, na lei, que, realmente, eles pudessem ter a lei que era um instrumento mais forte e mais difícil de mudança do que um simples decreto; então ele pedia à todos que realmente pudessem votar favorável, ou seja, contrário ao veto, derrubando o veto do Prefeito para que pudesse deixar a lei prosperar, agradeceu; fez uso da palavra o Vereador Airton Braulino Jorge que desejou boa noite à todos mais uma vez dizendo que ele só não entendia se o Prefeito mandou um ofício ratificando que não mudou o nome da Rádio, o nome da Rádio continuava sendo o mesmo, ele não sabia porque ia ser votado um projeto de lei?; se não mudou o nome porque iriam votar um projeto de lei?; porque tinha mais força uma lei do que um decreto?; não existia um interesse, estava lá o ofício para quem quisesse ler; o nome da Rádio não foi mudado; naquele momento o Presidente pediu para que não houvesse manifestação; continuando a fala o Vereador Airton Braulino Jorge disse

que não foi mudado e que o ofício estava lá para quem quisesse ler, o nome da Rádio não foi mudado; Rádio Educativa, toda rádio que pertencia a Prefeitura era chamada de Rádio Educativa; era o que ele tinha a dizer. A seguir, em votação, foi o Veto total aposto ao Projeto de Lei nº 085/2009, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que ratifica os termos do Decreto nº 1.356, de 22 de maio de 1989, na parte que denomina “Estrela FM”, a Rádio Educativa do Município, rejeitado por unanimidade de votos. 2. Projeto de Lei nº 087/2009, do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo a conceder oportunidade de aprendizagem a estudantes do ensino fundamental e médio, vinculados à estrutura de ensino público do Município de Jaguariúna, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, de Orçamento, Finanças e Contabilidade e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo. A seguir, dos Srs. Rita de Cássia Siste Bergamasco e Alfredo Chiavegato Neto foi apresentada Emenda Aditiva ao Projeto de Lei nº 087/2009, incluindo-se o § 3º ao Art. 3º do referido projeto: “§ 3º - As entidades a que se refere o ‘caput’ deste artigo, deverão ter sede no Município de Jaguariúna e ser registradas há pelo menos 2 (dois) anos no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e no Conselho Municipal de Assistência Social do Município.” Em Discussão e votação a Emenda, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, em Discussão e votação o Projeto, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Projeto de Decreto Legislativo nº 004/2009, da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco, que dispõe concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Reverendíssimo Monsenhor Gilberto Edison Schneider. (Quorum de deliberação: maioria qualificada: Art. 50, § 2º, IV do R.I.). Primeiramente, foi feita a Leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Em Discussão e em Votação Secreta: primeiramente, foi feita de chamada para verificação de “quorum”, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco e Rubens das Virgens; a seguir, foram distribuídas as cédulas aos Vereadores, rubricadas pelo Presidente; em seguida, foi feita a chamada para colocação dos votos na urna; terminando a votação, foi feita apuração e contagem dos votos, onde o Sr. Presidente pediu o auxílio dos Vereadores Airton Braulino Jorge e Antonio

Mauricio Cordeiro Hossri; a seguir, o Sr. Presidente proclamou o resultado: nove votos favoráveis; o Sr. Presidente teve direito a voto em conformidade com o Art. 23, II, “i”, “2” do Regimento Interno, combinado com Art. 31, Parágrafo Único, II da Lei Orgânica do Município. Assim, o Projeto de Decreto Legislativo nº 004/2009, da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco, que dispõe concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Reverendíssimo Monsenhor Gilberto Edison Schneider foi aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Segunda Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 091/2009, do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que dispõe sobre a execução obrigatória do “Hino Municipal de Jaguariúna”, e nos eventos que especifica, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a”, § 1º do R.I.) Com emendas já aprovadas. Em Discussão e votação o Projeto foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra o Vereador Alfredo Chiavegato Neto que desejou boa noite à todos, senhor Presidente, nobres colegas, senhoras e senhores, dizendo que só queria alertar dizendo que eles tinham um acordo firmado entre o Ministério Público do Trabalho e a Guarda Municipal de Jaguariúna da qual impunha ao Município algumas atribuições que valorizassem o local e a forma como era tratada a Guarda Municipal; aquele acordo estipulava uma multa de quinhentos reais por dia a cada irregularidade constatada; eles tinham visto que nada foi feito até então junto à Entidade e que aquilo, realmente, poderia estar trazendo, e ele acreditava que iria trazer, porque estava sendo alvo de repercussão da mídia, inclusive internet e muito mais de que nada ainda foi feito, inclusive tinha um anônimo que dizia :“em relação a matéria mostrada, participo à vocês que faça parte do quadro da GM de Jaguariúna e que o único tópico cumprido que não está descrito nesse texto, era o intervalo para o almoço, o resto continuava da mesma forma”; disse que o mais interessante, ele não iria citar o nome da pessoa lá, era “Vereador na época do Município no dia da auditoria feita pela Procuradora do trabalho insulfrando os GMs contra a Administração, o curioso era que ao assumir a Secretaria, adotou o mesmo sistema de trabalho, nosso Sindicato também é Governo e estamos sem ninguém a recorrer e se alguém puder nos ajudar, obrigado”; lá estava dizendo que tudo aquilo que foi acordado no termo de compromisso no TAC não estava sendo feito, então, ele gostaria de alertar, realmente, às autoridades, eles se pudessem conversar e tentar resolver o que for o

mais rápido possível aquilo que estivesse dentro das possibilidades para amenizar aquele problema; solicitou ainda o mais breve possível uma reunião com os Guardas Municipais a respeito se eles tinham conhecimento que existia na Casa um projeto criando a auditoria e a ouvidoria, a corregedoria e ouvidoria da Guarda Municipal; o projeto estava na Casa para ser votado e ele gostaria de poder marcar uma reunião para saber o que eles achavam e mesmo saber se eles foram ouvidos sobre o projeto e se queriam dar alguma sugestão porque o projeto em breve teria que ser votado e eles gostariam de ter uma participação maior daquelas pessoas interessadas também, naquela questão, e que pudessem discutir aquele projeto que existia na Casa; disse que gostaria de alertar que não comunhava com a opinião dele, onde no projeto falava que o ouvidor teria que ser pessoa de confiança da Administração; ele achava que teria que ser feita por pessoa, funcionário concursado e de carreira e que, realmente, fosse uma pessoa de total imparcialidade com relação aquele projeto; estava lá o posicionamento dele com aquilo que foi solicitado a ele dizer naquela noite na Tribuna, agradeceu e disse que anteriormente não havia dado tempo e que usou da Explicação Pessoal para tanto, agradeceu e desejou boa noite à todos. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia dez de novembro de dois mil e nove, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas, dando início, a seguir, à Tribuna Livre. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

**Vereador Fábio Augusto Pina**  
**Presidente**

**Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri**  
**Vice-Presidente**

**Vereador Alfredo Chiavegato Neto**  
**Primeiro Secretário**

**Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco**  
**Segundo Secretário**



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

## CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

  
**VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO**  
Presidente da Câmara

